

EM PLENO ANO SAMORA

Situação continua so

A situação sombria na
Frelimo!

GALO NA FORJA

Por Urias T. Simango
Situação presente

"O que está acima tem a intenção de fazer a ligação com os acontecimentos presentes, que não são menos sérios".

"Há pessoas na organização que tendem a dar/desenvolver uma teoria de que há dois grupos na organização, um dirigido por Mondlane e o outro dirigido por Urias Simango. Eu refuto essa teoria e digo que só há um grupo, o primeiro. Os acontecimentos que se descrevem a seguir provarão que isto é verdade. Contudo, deveria ser dito que há muitas pessoas no partido que pensam que algumas das nossas políticas não são correctas".

"Essas pessoas não constituem um grupo organizado contra ninguém, mas sempre que são informadas dessas políticas dizem a sua opinião. É possível que possam ser dois ou mais que não concordam com certas decisões em cada momento. Os problemas que dividiram o Comité Central são os do Instituto Moçambicano, em que alguns mantiveram a opinião de que ele deveria ser dirigido e controlado pela Frelimo e outros sustentavam que deveria ser independente. Porque o primeiro grupo tinha razão — o instituto foi nacionalizado em 1968, quando a Frelimo, pela primeira vez, teve a prerrogativa de nomear o director da escola secundária. Contudo, há distorções de decisões sobre o Instituto Moçambicano, e há certas coisas que ainda necessitam de ser resolvidas. Como essas questões serão finalmente resolvidas é ainda um ponto de interrogação".

"Há um movimento para dizer que estamos divididos pela ideologia. Isso só pode significar diferenças nas políticas económicas, religiosas e sociais (classe), etc. Concordo que a ideologia é muito importante, mas

Como o país está sendo actualmente dirigido não é possível ignorar as palavras de Urias Simango, pois elas ocupam nos debates, na história comum do nosso tempo, um legado privilegiado. Dando continuidade a divulgação do documento histórico, "Situação Sombria na Frelimo", cremos que não exista campo político no país que não se reflecta nas suas palavras. Daí a necessidade para uma perspectiva do saber político que se queira lúcida, de integrar a visão histórica da evolução das suas ideias políticas, teorias e sonhos.

Se o documento em análise teve que ser escondido durante longos anos atrás duma cortina de ferro para evitar que sobre o mesmo se alertasse as consciências e os efeitos da miopia intelectual e académica de certos sectores da nossa sociedade, a oportunidade está aí. Em plena era de globalização, e ano Samora Machel, não existe campo de conhecimento histórico sobre o qual o condicionamento político não se reflecta.



nunca deveria ser considerada como um factor que une ou divide as forças de libertação nacionalista de Moçambique neste estágio, se todos concordarem e aceitarem os princípios fundamentais:

a) Libertar Moçambique da dominação colonial portuguesa;

b) Através da Luta Armada".

"A nossa luta hoje não é principalmente ideológica ou de classe, é uma luta das massas do povo contra a dominação estrangeira, os colonizadores portugueses, pela liberdade e independência dessas massas".

Comentário do cidadão
ateato:

O nacionalismo está bem patente nas palavras de Urias Simango. Cate-

goricamente refuta a ideia de que a Frelimo estivesse dividida. Explica-se muito bem quando afirma que a ideologia não era um factor que pusesse em causa a unidade da Frelimo.

E, se de facto, formos a analisar o modus operandi da Frelimo, desde que se criou, o objectivo primário de lutar contra a subjugação colonial sempre se sobrepôs a qualquer tentativa de ruptura.

A análise que nós, cidadãos atentos fazemos é que determinado grupo estaria interessado em afastar politicamente Mondlane, de Simango, através de mecanismos ideológicos, e outro grupo estaria interessado em juntar ideologicamente Simango e Mondlane, através de mecanismos políticos.

Há que salientar que

naquela altura, a política interna do movimento armado estava intrinsecamente ligada à sua política externa.

Portanto, as investigações que levamos a cabo

deram-nos a entender que as lutas internas durante a Luta Armada de Libertação Nacional são parecidas com as lutas internas de hoje e têm uma motivação seme-

lhante: a luta pelo poder de uma determinado grupo. Se nos lembrarmos, vamos encontrar, há bem pouco tempo, o secretário-geral da Frelimo, neste caso, o senhor Paúnde, a dizer que os cidadãos oriundos do sul são melhores que os das restantes regiões do país.

Para nós, cidadãos atentos, o camarada Paúnde foi instrumentalizado para dizer aquilo que não deveria (queria dizer) dizer, ou simplesmente a sua consciência política está modelada para tal.

Hoje, a luta do povo moçambicano também não é objectivamente ideológica e muito menos de classe.

Urias Simango escreveu que naquele tempo os específicos princípios fundamentais eram libertar Moçambique da dominação colonial portuguesa através da luta armada.

De novo, as palavras estão a servir ao povo! A luta hoje não é principalmente ideológica ou de classe, é uma luta do povo contra a dominação de uma classe que deliberadamente se apoderou da revolução de 1975!

As manifestações dos dias 1 e 2 de Setembro de 2010 foram as mostras de que de facto tem que se combater a dominação neocolonial profundamente representada por uma "casta orgânica sócio-política" da



mbria na Frelimo! (3)



Frelimo!

Há que quebrar o mito dentro e fora da Frelimo de que só os dirigentes do sul são capazes de dirigir o Estado e a Frelimo.

Criticar ou deixar de criticar este mito não é o mesmo que desconhecer-lhe a força e os serviços que esse mesmo mito prestou. Contudo, ninguém é melhor do que ninguém, seja ele do sul ou do norte, do centro ou sul. Esperemos que este mito seja quebrado no congresso da Frelimo, a realizar-se no próximo ano.

A "situação presente" afinal de contas ainda continua bem presente!

Socialismo e capitalismo

"A questão do socialismo científico e do capitalismo em Moçambique não devia ser autorizada a dividir-nos".

"Isto não deveria ser interpretado como significando que deveríamos permitir ou desenvolver um grupo burguês ou orientado para o capitalismo dentro da Frelimo, porque o nosso objectivo é emancipar o nosso povo completamente... este é o nosso compromisso. Se pessoas com um passado religioso deveriam participar na administração do país é

um problema que também será visto mais tarde".

"É errado dizer que estamos a implantar o socialismo no país, dizer isso só revela a nossa ignorância sobre o que é socialismo no país; dizer isso só revela a nossa ignorância sobre o que é socialismo".

"Dizer que não estamos a construir o socialismo agora, não significa que não o possamos fazer no futuro". "Em consequência, se existir uma classe burguesa indígena neste momento e ela tiver vontade de contribuir para a liberdade do país, devemos aceitar a sua cooperação porque, dado que a nossa luta está dividida em várias fases, a primeira fase é a da libertação por um movimento de libertação nacional de todo o povo sem discriminação, baseada no sexo, credo, condição de riqueza, etc".

"Por sorte, não existe uma classe burguesa indígena que possa opor-se. Por outro lado, ainda somos suficientemente fortes para lutar contra uma classe burguesa nacional. Se eles (burgueses) existissem, nós deveríamos juntá-los para lutar contra os portugueses e os seus aliados e, ao mesmo tempo, lançar uma guerra contra uma classe burguesa

nacional".

"Se eles (burgueses) existissem nós deveríamos juntá-los para lutar conosco contra o inimigo comum".

"Dentro da organização temos certamente que lutar por todas as formas contra a corrupção, reaccionarismo e burguesia, usando a nossa máquina de educação política. Por conseguinte, torna-se ridículo gastar a nossa energia a ponto de destruir a nossa unidade a lutar contra um pretenso inimigo, a classe burguesa, com a intenção de impressionar alguém que possa ser impressionado".

Comentário do cidadão atento

Aqui denotámos a profundidade do nacionalismo de Urias Simango. Ao contrário de muitos dos seus camaradas que se preocupavam mais com aspectos meramente ideológicos e de poder, o pensamento de Simango dirige-se basicamente para a libertação do Povo moçambicano.

Hoje, curiosamente, quem personifica muito bem os capitalistas são os seus camaradas que o acusaram de querer desviar o sentido da revolução!

privada.

Tão vivamente, hoje as suas palavras são bem praticadas que a Frelimo dos revolucionários se transformou na Frelimo dos reaccionários. Os camaradas estão sempre a reagir. É verdade que nos congressos, os camaradas não se cansam de berrar pela «revolução emancipadora e permanente», mas os berros são só de boca, pois o coração há-de forçosamente sentir outra coisa!

Está aí a frase lapidar: «Se eles (burgueses) existissem nós deveríamos juntá-las para lutar conosco contra o inimigo comum.»

Está evidente que sempre existiram esses burgueses com tendências capitalistas no seio da Frelimo, aliás, sempre circularam "comunas" que sempre gostaram de viver com os prazeres do capitalismo (bons carros, whisky, catorzinhas, etc)! Quem na realidade está agora prestes a não descobrir quem são os verdadeiros capitalistas, são os próximos delegados do congresso! A máquina de educação política da Frelimo é serviu para educar que os homens nascem todos livres e iguais perante a lei, sem notar que enunciava uma contradição

impossível.

De facto, para que os moçambicanos fossem iguais seria preciso que não pudessem fazer da igualdade dos moçambicanos outra roupa dos camaradas, e então não seriam livres.

Mas, se fossem livres, poderiam fazer o que quisessem, inclusivamente dos direitos alheios e, então, adeus, igualdade!

O dilema não tem outros furos e, a escolher, há-de ser por um deles, que, valha a verdade, não vale mais nem menos do que o outro. Daí, duas escolhas adversas e, conseqüentemente, dois erros contrários: o "socialismo e o capitalismo".

Como bem disse um proeminente filósofo contemporâneo, «o socialismo é uma crença que faz os homens melhores, porque, elevando-os acima de si próprios, orienta-os para destinos supra individuais e dá-lhes uma esperança que os incita à acção. Mas, porque não se sabe o que esta esperança fará do mundo do futuro, não é possível decidir se o socialismo é um bem ou um mal.

Depois temos o capitalismo que é um sistema económico em que a maior parte da riqueza (terra e capital) é propriedade privada, para além de que os principais instrumentos usados para a afectação de recursos e a criação de rendimentos são os mercados privados.

A pergunta que fica no ar é a seguinte: será que a questão do socialismo científico e do capitalismo em Moçambique serviu para nos dividir? Talvez fosse essa questão que Urias Simango quisesse pôr no ar?

Para terminar, como sempre um pouco a reboque de Jesus Cristo, diremos: "perdoa-lhes Pai, porque eles não sabem o que fazem", mas nesta situação peculiar impunha-se uma emenda: "perdoa-lhes Pai, não pelo que fazem mas pelo que não vão fazer".

